

**PROJETO LUA CRESCENTE: LEVANDO O CONHECIMENTO ASTRONÔMICO
À POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DA UNILAB**

**Antonio Luan Ferreira Eduardo¹, Pedro Henrique Ferreira de Oliveira¹, Michel Lopes
Granjeiro¹**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: luandusmeu@aluno.unilab.edu.br, pedroh@aluno.unilab.edu.br, michel@unilab.edu.br

RESUMO

O Projeto Lua Crescente: levando o conhecimento astronômico à população dos municípios do entorno da Unilab, levou para a praça da igreja matriz de Redenção, Acarape e Barreira, além da praça principal de Antônio Diogo, distrito de Redenção, telescópios e banners explicativos, sempre no dia da Lua Crescente (ou numa data próxima a essa fase), tendo como objetivos divulgar os conteúdos de Astronomia para diminuir a deficiência existente no seu ensino, aumentar a curiosidade que as pessoas sentem por esta disciplina, além de destacar a Unilab no cenário regional, contribuindo de maneira concreta para o aprendizado. As diversas atividades geradas pelo Lua Crescente serviram para aproximar as pessoas da Astronomia e os resultados podem ser considerados satisfatórios, entretanto viu-se a necessidade de atividades mais intensas já que a análise das fichas do projeto mostrou que as noções que as pessoas possuem dos assuntos astronômicos são na maioria das vezes errôneas.

PALAVRA-CHAVE: Lua Crescente, Telescópios, Astronomia

INTRODUÇÃO

Observa-se que os estudantes apresentam curiosidade em entender e discutir os fenômenos astronômicos, entretanto, nem sempre o professor consegue aproveitar essa

motivação por também não conhecer bem esses assuntos e por isso não se arriscar a discutí-los (Langhi, 2004). Até mesmo nos conteúdos de Física, onde a Astronomia certamente pode ser um elemento motivador (Dal'bó & Catellei, 2005), seu emprego raramente é usado. Por outro lado, acontece de a escola também não dar condições físicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem (Tignanelli, 1998). O resultado disso é que pouquíssimas são as pessoas que hoje em dia sabem olhar para o céu e identificar determinada constelação, reconhecer um planeta no meio de inúmeras estrelas ou ainda dizer em que fase está a Lua.

O *Projeto Lua Crescente: levando o conhecimento astronômico à população dos municípios do entorno da Unilab*, aproximou a Astronomia e seus conteúdos das pessoas dos municípios de Redenção, Acarape e Barreira e para o distrito de Redenção, Antônio Diogo na tentativa de inserir a Ciência entre as crianças e adolescentes da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do *Projeto Lua Crescente* utilizou-se 3 (três) telescópios refletores newtonianos de 302 mm de abertura, 2 (dois) telescópios refletores newtonianos motorizados com montagem dobsoniana e banners temáticos. Sempre no dia da Lua Crescente (ou numa data próxima a esta fase) os telescópios e banners foram levados para uma praça e a população convidada para realizar observações astronômicas embaladas por boas discussões científicas. Foi elaborada uma ficha de participação para realizar uma posterior sondagem dos conhecimentos prévios das pessoas atendidas e os impactos que o projeto causou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A posterior análise das fichas preenchidas em cada visita pelas pessoas atendidas permitiu a construção dos gráficos a seguir. A figura 1 mostra que a faixa etária predominante das pessoas que se interessaram pelo projeto está entre 16 e 25 anos nos três locais visitados, Antônio Diogo, Redenção e Barreira, mostrando o interesse que os jovens possuem por assuntos de Astronomia e revelando seu poder para atrair os jovens para a Ciência.

A resposta para qual o objeto celeste que mais chamou a atenção das pessoas é mostrada na figura 2, para as três localidades visitadas. Algo muito preocupante apareceu quando as fichas foram analisadas. Algumas pessoas responderam essa questão com palavras absurdas como telescópio ou citaram o nome de um planeta que não foi observado na ocasião, ou por engano ou por precário embasamento científico. Os gráficos mostram que em todas as praças visitadas o objeto celeste com maior apreciação foi a Lua, talvez porque ela seja o astro mais próximo da Terra e isso permite que sua superfície coberta de crateras e montanhas seja facilmente observada, mesmo com um aparelho astronômico de pequeno porte, o que deixa as pessoas maravilhadas, enquanto que os outros objetos celestes como estrelas ou planetas, aparecem ao telescópio como simples pontos de luz

(estrelas) ou como bolas iluminadas (planetas), sem muitos detalhes; até mesmo o planeta Saturno e seu conjunto de anéis não conseguiu rivalizar com a Lua.

Com relação ao interesse por assuntos de Astronomia em todas as visitas e em todos os locais a maioria das pessoas respondeu que possui interesse e em sintonia com esse dado a maioria também revelou que achou inesquecível a experiência de observar os astros.

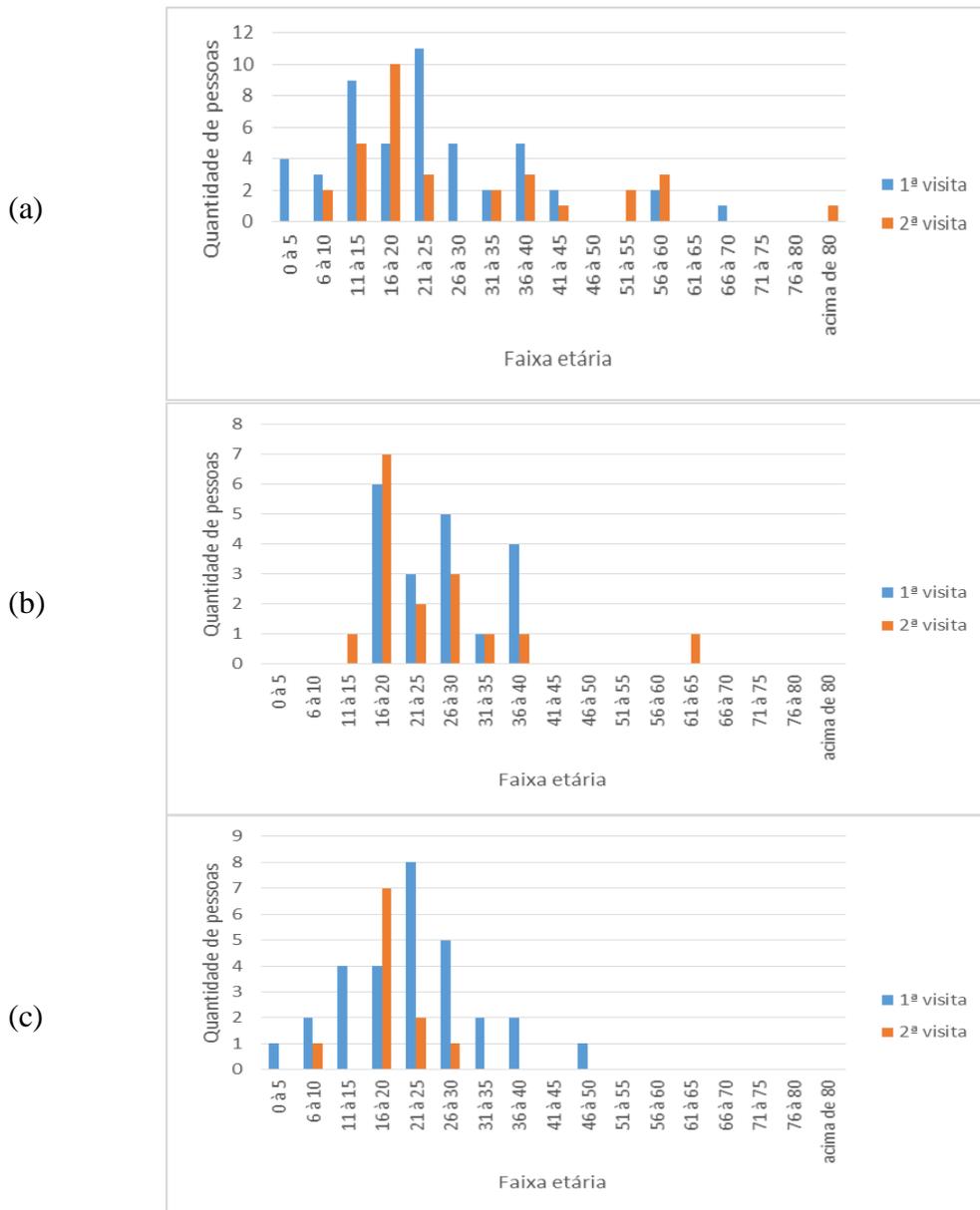
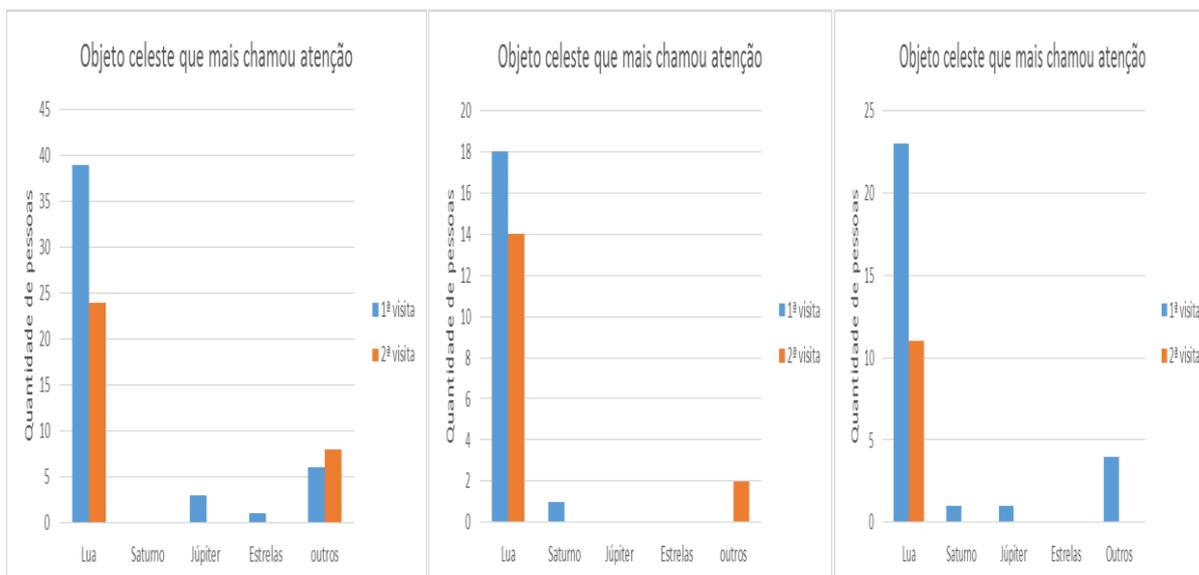


FIGURA 1. Faixa etária das pessoas atendidas nas duas visitas do projeto. Em (a) dados de Antônio Diogo, em (b) de Redenção e em (c) de Barreira.



(a)

(b)

(c)

FIGURA 2. O objeto celeste que mais chamou a atenção das pessoas. Em (a) dados de Antônio Diogo, em (b) de Redenção e em (c) de Barreira.

CONCLUSÕES

No geral, os resultados foram satisfatórios, já que para muitas pessoas atendidas foi a primeira vez que tiveram contato com um telescópio. As fichas do projeto revelaram que as pessoas possuem interesse por assuntos de Astronomia já que tem pouco ou quase nenhum conhecimento no assunto. A faixa etária das pessoas que se mais se interessaram pelo projeto está situada entre 16 e 25 anos nos três locais visitados, mostrando o interesse que os jovens possuem por assuntos de Astronomia e revelando o poder que a Astronomia tem para atrair os jovens para a Ciência.

REFERÊNCIAS

- Dal'bó, M. H., Catellei, F. **Astronomia: explorando suas origens e investigando seus entrelaçamentos no ensino de Física.** In: Anais do XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 24 a 28 de janeiro de 2005. CEFET – RJ. Rio de Janeiro. 2005.
- Langhi, R. **Um estudo exploratório para a inserção da Astronomia na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru. 2004.
- Tignanelli, H. L. **Sobre o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental.** In: Weissmann, H. (Org.). Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre/RS. ArtMed, p. 57-89. 1998.